

FICHA DE INFORMAÇÃO MENSAL

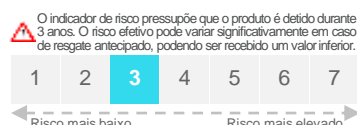
SEGURO INVESTIDOR GLOBAL

Um investimento responsável exige que conheça as suas implicações e que esteja disposto a aceitá-las.

ESTRATÉGIA:

MAIS MODERADA MODERADA **EQUILIBRADA AÇÕES** DINÂMICA AÇÕES AGRESSIVA AÇÕES

NÍVEL RISCO:



INFORMAÇÃO GERAL DO PRODUTO

| | | | |
|-------------------|--|-------------------------------|----------------|
| Segurador | Occidental – Comp. Port. Seguros de Vida, S.A. | Moeda | EUR |
| Banco Depositário | MillenniumBCP | Valor Líquido Global do Fundo | 67. 857.592,01 |
| Supervisor | ASF | Data de Início do Fundo | Novembro 2007 |

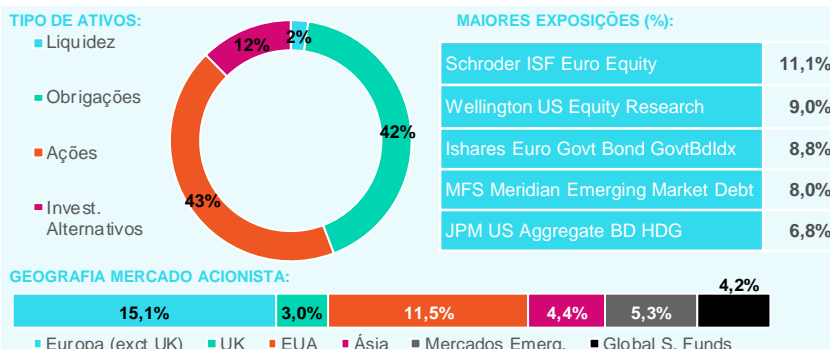
| | |
|------------------------|------------------------------------|
| Comissão de Gestão | Máx. 1,75% |
| Comissão de Subscrição | 0,0% |
| Comissão de Resgate | 1º ano: 1,0%; 2º e 3º ano: 0,5% |

EVOLUÇÃO DA UP



Advertência: as rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. O nível de risco do produto será divulgado um ano após a data de início de comercialização quando, de acordo com as normas legais, for possível calcular o Desvio Padrão da rendibilidade.

ALOCÇÃO E SELEÇÃO DE ATIVOS



DESCRIÇÃO DA ESTRATÉGIA

A carteira será estruturada com o objetivo de preservar o capital investido e atingir uma rendibilidade superior à de aplicações tradicionais sem risco mas destina-se a investidores com alguma tolerância ao risco. O Fundo Autônomo da Estratégia Equilibrada Ações investirá predominantemente em obrigações mas tem também uma exposição significativa em ações. Uma parte dos investimentos será aplicada em investimentos alternativos, tais como "hedge funds" e imobiliário.

PERFORMANCE E RENDIBILIDADE

| | | | |
|-------------|--------|------|--------|
| 1 Ano | -0,05% | 2019 | 14,57% |
| 3 Anos* | -0,87% | 2018 | -9,46% |
| 5 Anos* | -0,88% | 2017 | 5,16% |
| *Anualizada | | 2016 | -0,01% |
| | | 2015 | 2,66% |
| | | 2014 | 6,85% |
| | | 2013 | 10,64% |
| | | 2012 | 11,81% |

COMENTÁRIO DO GESTOR

O processo de reabertura iniciado em meados de abril prosseguiu em maio e, até ao momento, os receios de uma nova aceleração do número de infeções não se confirmaram, o que permitiu a continuação do levantamento de medidas restritivas, a reabertura de empresas e o regresso aos locais de trabalho.

Os indicadores *high frequency* que acompanhamos, como dados de mobilidade, de tráfego, de consumo de energia elétrica, de frequência de restaurantes, entre outros, sugerem que a atividade económica está a ser retomada progressivamente, após ter atingido um mínimo em abril, o que confirma a expectativa que a economia global volte a crescer no terceiro trimestre. A melhoria dos indicadores de confiança empresarial foi generalizada, nos EUA, na Europa, e na China, e, neste último, os indicadores são já consistentes com a expansão da atividade económica.

O otimismo recente dos mercados acionistas reflete estas melhorias, mas também a expectativa de novos estímulos fiscais e monetários que promovam a recuperação económica. Neste sentido, no final do mês de maio, a proposta apresentada pela Comissão Europeia beneficiou os ativos europeus, quer as ações quer a dívida pública de países periféricos, uma vez que, a ser aprovada, dissipa receios quanto à forma e ao custo de financiamento destes países no contexto da atual crise económica. Em simultâneo, nos EUA surgiram propostas adicionais para aumentar os estímulos fiscais bem como na China e no Japão. Por outro lado, os bancos centrais continuam a sinalizar que irão manter políticas monetárias ultra-acomodatícias até que a economia recupere (ou que a inflação suba) e, inclusivamente mostram disponibilidade para aumentar os estímulos se necessário, o que deverá manter as taxas de juro em níveis historicamente muito baixos. O contexto de recuperação económica e de estímulos massivos continua a favorecer o investimento em ações, em detrimento de dívida pública, uma vez que, em geral, nos países desenvolvidos, as taxas de juro encontram-se próximas de zero, limitando o retorno potencial. Em maio, iniciámos uma exposição ligeira ao fundo de empresas mineiras de ouro, uma vez que o preço do ouro é suportado por taxas de juro baixas e poderá também beneficiar de uma eventual escalada das tensões geopolíticas entre os EUA e a China. Adicionalmente, as ações destas empresas mantêm valorizações atrativas.

RELATÓRIO DE CONJUNTURA E DE MERCADOS

Em maio, os mercados financeiros mantiveram a tendência de recuperação evidenciada durante o mês de abril. O crescimento do número de infeções pelo Covid-19 continuou a desacelerar, designadamente nos EUA e na Europa, proporcionando maior confiança no processo de reabertura gradual das economias, o que induziu uma nova melhoria do sentimento dos investidores. Em simultâneo, aumentou o otimismo em relação à possibilidade de um tratamento ou de uma vacina, com mais empresas a iniciarem fases de testes mais avançadas. Os indicadores conjunturais divulgados melhoraram, confirmando a expectativa que o nível mínimo de atividade terá ocorrido em abril e que a retoma gradual da atividade económica irá prosseguir.

Ao longo do mês, os membros da Fed e do BCE sinalizaram a intenção de aumentar os estímulos monetários se necessário, suportando também os mercados. A Comissão Europeia apresentou uma proposta para um fundo de recuperação europeu, no montante de 750 mil milhões de euros (cerca de 5,4% do PIB da União Europeia).

As tensões entre os EUA e a China ressurgiram, com novas ameaças de tarifas e de limites ao acesso de empresas chinesas a tecnologia norte-americana. A China anunciou que iria definir a lei de segurança em Hong Kong, o que levou os EUA a ponderarem a imposição de sanções. No congresso anual, a China anunciou que, ao contrário do habitual, não estabeleceu um objetivo anual para o crescimento económico, mas as autoridades reafirmaram a intenção de reforçar os estímulos fiscais e monetários de forma a suportar a recuperação económica.

Neste contexto, em maio:

- A dívida governamental americana teve um retorno ligeiramente negativo, refletindo a menor procura por ativos de refúgio. O retorno da dívida pública europeia foi positivo, em resultado da descida das *yields* dos países periféricos, suportada pela proposta da Comissão Europeia e pelo programa de compras do BCE.

- A dívida empresarial teve um retorno positivo, refletindo o estreitamento significativo de *spreads*, sobretudo da dívida *high yield*, num contexto de melhoria do sentimento de aversão ao risco e de suporte dos bancos centrais.

- A dívida de países emergentes em dólares teve um retorno muito positivo, beneficiando da contração de *spreads*.

- O mercado acionista valorizou, liderado pelo Japão e pela Zona Euro. As ações de mercados emergentes tiveram um retorno positivo, mas foram penalizadas pela instabilidade política em Hong Kong.

- Os preços das matérias-primas subiram, em resultado da subida dos preços do petróleo, sustentada pela recuperação da procura e também pelos ajustamentos na oferta, na sequência da redução da produção.

INFORMAÇÃO

Tipo: O Seguro Investidor Global materializa-se num contrato de seguro ligado a fundos de investimento, qualificado como Instrumento de Captação de Aforo Estruturado (ICAE), que disponibiliza várias opções de investimento (Mais Moderada, Moderada, Equilibrada Ações, Dinâmica Ações e Agressiva Ações) e tem associado um seguro de vida para maior proteção.

Objetivo: O Seguro Investidor Global - Estratégia Equilibrada Ações é uma das estratégias que integra o Seguro Investidor Global e que visa preservar o capital investido e atingir uma rentabilidade superior à de aplicações tradicionais sem risco, destinando-se a investidores com alguma tolerância ao risco.

Características: Este produto tem associado, sem custos adicionais, um seguro de vida risco. Em caso de morte por acidente ou por doença ocorrida após os dois primeiros anos contados a partir da data de início do contrato, se a idade da Pessoa Segura for inferior a 65 anos, o Segurador pagará um capital correspondente à diferença, se positiva, entre os correspondentes prémios pagos não resgatados e o valor da unidade de conta à data, sendo que este capital será no mínimo o menor valor entre € 2.500,00 e três vezes o montante dos prémios pagos e no máximo € 15.000,00, por Pessoa Segura, considerando para efeitos destes limites todos os contratos de Seguro Investidor Global de que a Pessoa Segura seja titular e que se encontrem em vigor à data do seu falecimento.

O Investidor só pode escolher uma Estratégia de Investimento, podendo, em qualquer momento, alterar a afetação da totalidade do seu investimento para uma outra estratégia de investimento (switching), sem incorrer em custos até 2 vezes por anuidade de vigência do contrato.

Política de Investimento: A carteira será estruturada com o objetivo de valorização do capital investido a médio/longo prazo e atingir uma rentabilidade superior à de aplicações tradicionais destinando-se a investidores com apetência pelo risco. O Fundo Autónomo da Estratégia Equilibrada Ações investirá predominantemente em obrigações mas tem também uma exposição significativa em ações.

Uma parte dos investimentos será aplicada em investimentos alternativos, tais como "hedge funds" e imobiliário.

Tipo de investidor: Este produto está concebido especialmente para investidores que:

- Possuam o conhecimento suficiente dos mercados financeiros e entendam os potenciais riscos e benefícios de investimento neste produto;
- Pretendam um produto com potencial de rentabilidade;
- Tenham a perceção clara que podem sofrer a perda total ou parcial do capital investido;
- Pretendam investir de forma diversificada;
- Pretendam investir com um horizonte temporal até 3 anos.

FISCALIDADE

A tributação dos rendimentos efetuar-se-á de acordo com a legislação fiscal aplicável, sendo esta, nesta data, a estabelecida no artº 5º do Código do IRS:

- a retenção de IRS será efetuada à taxa de 11,2% dos rendimentos obtidos a partir do 8º ano;
- em caso de resgate antecipado, haverá retenção de IRS sobre os rendimentos obtidos até à data, à taxa de 22,4% se ocorrer entre o 5º e o 8º ano e à taxa de 28% se até ao 5º ano.

SEGURADOR E MEDIADOR DE SEGUROS

Segurador: Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A. Sociedade Anónima com sede na Avenida Dr. Mário Soares (Tagus Park), Edifício 10, piso 1, 2744-002 Porto Salvo, Pessoa Coletiva n.º 501836926 e matriculada sob esse número na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, com o Capital Social de 22.375.000 Euros. Mediador de Seguros: Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta - Sede: Praça D. João I, n.º 28, 4000-295 Porto - Capital Social 4.725.000.000,00 Euros - N.º único de matrícula e de Pessoa Coletiva 501525882. Agente de Seguros registado com o n.º 419527602, junto da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões - Data da Inscrição: 21/01/2019. Autorização para mediação de seguros dos Ramos Vida e Não Vida dos Seguradores Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A., Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros, S.A. e Médis - Companhia Portuguesa de Seguros de Saúde, S.A. e ainda com a Ageas – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. Informações e outros detalhes do registo podem ser verificados em www.asf.pt. O Mediador não está autorizado a celebrar contratos de seguro em nome do Segurador nem a receber prémios de seguro para serem entregues ao Segurador. O Mediador não assume a cobertura dos riscos inerentes ao contrato do seguro, que são integralmente assumidos pelo Segurador.